

## A atuação do design na saúde: experiência de alunas no desenvolvimento de ambientes de maternidade no rio de janeiro

The role of design in health: the experience of students in the development of maternity environments in Rio de Janeiro

El papel del diseño en la salud: la experiencia de los estudiantes en el desarrollo de ambientes de maternidad en Río de Janeiro

Original Recebido em: 20/02/2025

Aceito para publicação em: 27/04/2025

### **Raquel Carneiro Monteiro Leite**

Estudante em Publicidade e Propaganda.

Instituição de formação: Universidade Estácio de Sá

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: [raquelcarneiro.riosaudef@gmail.com](mailto:raquelcarneiro.riosaudef@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4421-613X>

### **Maria Eduarda Bonaldo Souza Santos**

Estudante de design

Instituição de formação: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: [m.duda.bonaldo@gmail.com](mailto:m.duda.bonaldo@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5989-8041>

### **Wesley Santos de Almeida**

Graduado em Comunicação Social

Instituição de formação: Universidade do Grande Rio

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: [wesleysantos.riosaudef@gmail.com](mailto:wesleysantos.riosaudef@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7135-1275>

### **Roberto Rangel Alves da Silva**

Mestrado em Saúde Pública

Instituição de formação: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: (Minas Gerais - Belo Horizonte, Brasil)

E-mail: [robertorangelalvessilva@gmail.com](mailto:robertorangelalvessilva@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1682-6723>

### **Andrea dos Santos Garcia**

Doutorado em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: [andrea-sgarcia@hotmail.com](mailto:andrea-sgarcia@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7366-077X>

**Objetivo:** relatar a experiência de duas estudantes, dos cursos de Publicidade e Propaganda e Design, no acompanhamento de um projeto de humanização de uma sala de pré-parto, parto e pós-parto em uma maternidade no Rio de Janeiro. **Metodologia:** relato de experiência sobre a percepção dessas discentes, integradas a uma equipe de comunicação em uma empresa pública de saúde, do processo de criação de um ambiente acolhedor e confortável para as

parturientes. **Resultados:** o planejamento da sala de PPP se baseou nos estudos de benchmarks, matrizes de planejamento, Política Nacional de Humanização e a Resolução nº 36 da ANVISA. Assim, os resultados ressaltam a importância de alinhar a ambiência com a definição de saúde da OMS, que considera o bem-estar físico, mental e social. **Conclusão:** a experiência ilustra a relevância da integração entre design, comunicação e políticas de saúde para promover ambientes mais humanizados, beneficiando pacientes e profissionais.

**DESCRIPTORES:** Maternidades; Parto humanizado; Humanização da assistência; Design centrado no usuário

## ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of two students, from the Advertising and Design courses, in monitoring a project to humanize a pre-delivery, delivery and post-delivery room in a maternity hospital in Rio de Janeiro. **Methodology:** experience report on the perception of these students, integrated into a communication team in a public health company, of the process of creating a welcoming and comfortable environment for women in labor. **Results:** the planning of the PPP room was based on benchmark studies, planning matrices, the National Humanization Policy and Resolution No. 36 of ANVISA. Thus, the results highlight the importance of aligning the environment with the WHO definition of health, which considers physical, mental and social well-being. **Conclusion:** the experience illustrates the relevance of integrating design, communication and health policies to promote more humanized environments, benefiting patients and professionals.

**DESCRIPTORS:** Maternity hospitals; Humanized Childbirth; Humanization of Care; User-Centered Design.

## RESUMEN

**Objetivo:** relatar la experiencia de dos estudiantes, de las carreras de Publicidad y Publicidad y Diseño, en el acompañamiento de un proyecto de humanización de una sala de parto, parto y posparto en una maternidad de Río de Janeiro. **Metodología:** relato de experiencia sobre la percepción de estos estudiantes, integrados en un equipo de comunicación de una empresa de salud pública, sobre el proceso de creación de un ambiente acogedor y confortable para la parturienta. **Resultados:** la planificación de la sala PPP se basó en estudios de referencia, matrizes de planificación, Política Nacional de Humanización y Resolución ANVISA nº 36. Así, los resultados resaltan la importancia de alinear el medio ambiente con la definición de salud de la OMS, que considera el bienestar físico, mental y social. **Conclusión:** la experiencia ilustra la relevancia de integrar diseño, comunicación y políticas de salud para promover ambientes más humanizados, beneficiando a pacientes y profesionales.

**DESCRIPTORES:** Maternidades; Parto humanizado; Humanización de los cuidados; Diseño centrado en el usuario.

## INTRODUÇÃO

A saúde pública enfrenta diversos desafios e resistências, e os trabalhadores da saúde desempenham um papel fundamental em meio a serviços, ambientes, processos burocráticos e qualidade assistencial. Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, ainda existem

lacunas significativas na humanização dos espaços físicos dos estabelecimentos de assistência pública. Essa falta de adequação contribui para a angústia, desconforto e insegurança de pacientes e acompanhantes, além de causar estresse e desmotivação entre os profissionais, que se esforçam para manter um atendimento humanizado mesmo sem o suporte adequado da infraestrutura. (Brant; Sâmela, 2018)

A experiência em estar em um hospital é complexa e particular de cada indivíduo, podendo tomar caráter ansioso e negativo em vista de distintos fatores, principalmente quando se fala da satisfação materna hora do parto, não se limitando apenas ao nascimento. (Goldkuhl et. al. 2023; Bassano, et. al. 2017). Esse processo engloba estímulos e aspectos que moldam a visão da parturiente em relação a sua vivência durante o parto. Ademais, entende-se que as consequências oriundas de perspectivas positivas ou negativas podem influenciar significativamente a saúde emocional e bem-estar familiar da parturiente e sua relação com o recém-nascido (Bassano, et. al. 2017). Portanto, traumas psicológicos sofridos no ambiente hospitalar durante o parto culminam em quadros de estresse pós-traumático e depressão pós-parto. (Öter et. al. 2022; Olza et. al. 2020)

Nesse contexto, a ocitocina desempenha um papel crucial. Este é um neuro-hormônio intimamente associado a processos sociais positivos (Almaghaslah et. al. 2021). Além de desencadear sentimentos de carinho, afeto e alívio do estresse, a ocitocina facilita o parto normal e a amamentação. Na obstetria, a ocitocina é amplamente utilizada como a principal medicação para estimular o parto, melhorando as contrações. Na prática moderna, é frequentemente administrada para aumentar a atividade uterina em casos de falha no trabalho de parto, com o objetivo de permitir a progressão para um parto vaginal. (Nelson; COX, 2014)

Deste modo, em possíveis situações de estresse, trauma e ansiedade sofridas pela parturiente durante o parto, ocorre a liberação de cortisol, um hormônio inibidor da liberação da ocitocina, o que pode dificultar o parto e agravar fatores psicológicos pós-parto, uma vez que, segundo Almaghaslah e outros (2021) a ocitocina é associada a processos sociais positivos. Nesse cenário, o papel do profissional de design na área de saúde torna-se fundamental. A atuação desse profissional na redução do estresse e na promoção do conforto é crucial. Isso pode envolver a gestão de sistemas, o desenvolvimento de objetos e cenários, a criação e aprimoramento de serviços e interfaces, e, especialmente, a humanização dos processos e tecnologias envolvidas. (Goldkuhl et. al. 2023; De mello Freire & Damazio; 2016)

Goldkuhl cita que elementos contextuais e psicossociais no ambiente de parto impactam de forma significativa a experiência do parto quanto os processos metabólicos dos

parturientes. Por isso, têm-se investido na criação de ambientes hospitalares internos que ofereçam estímulos sensoriais controláveis, como aromas, sons, iluminação, móveis confortáveis e cores que promovem a saúde dos usuários. (Goldkuhl et. al. 2023) Nesse contexto, a integração do design e da aprendizagem se torna essencial. A aprendizagem baseada em design pode ser entendida como uma forma de investigação de design, onde o processo investigativo é conduzido, em parte, como um projeto de design. John Dewey conceituou esse processo como um movimento desde a identificação de uma situação problemática até a resolução dela. Esse processo inclui a formulação e articulação do problema, a criação de propostas, a fundamentação das consequências e a realização de testes para encontrar uma solução adequada. O design, portanto, é visto como uma resposta prática a uma situação problemática. (Goldkuhl et al., 2017)

Para criar soluções eficazes, o profissional deve primeiramente desenvolver uma compreensão profunda da situação ou problema. Essa abordagem investigativa, voltada para a prática, está alinhada com as visões contemporâneas de criatividade e *design thinking*, que enfatizam a necessidade de uma compreensão robusta do problema como ponto de partida para o desenvolvimento de soluções inovadoras. (Goldkuhl et al. 2017)

Nesse contexto, o *design thinking* se torna uma metodologia essencial para a composição de um ambiente hospitalar, como as maternidades. O *design thinking* é uma abordagem sistemática que considera necessidades, desafios e vontades de usuários, a fim de compreender problemas de forma empática e propor soluções mais efetivas (Roberts, et. al. 2016; Almaghaslah et. al. 2021). Assim, ao utilizar o *design thinking* como abordagem projetual para a construção e organização de uma maternidade, designers e publicitários se atentam a elaborar ambientes pensados para promover a melhor experiência possível para os usuários. A disponibilização de áreas elaboradas de maneira empática, confortável e que consideram as necessidades das parturientes, em hospitais, podem auxiliar a liberação da ocitocina nos pacientes, gerando assim vivências e momentos mais agradáveis na hora do parto. (Almaghaslah et. al. 2021)

Com isso, o design, incorporado em projetos de hospitais, permite que os profissionais de saúde e colaboradores obtenham de maneira inovadora, além de enfatizar a gestão do serviço hospitalar, focada no usuário, visando aprimorar a experiência materna de forma integrada. Isso pode abranger desde a criação de ambientes mais convidativos e confortáveis até a adoção de práticas que respeitem a singularidade e as escolhas da mãe, promovendo um parto mais humanizado. Com isso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência discente da valorização no acompanhamento do desenvolvimento de um projeto

de humanização em uma sala de pré-parto, parto e pós-parto em uma maternidade localizada no município do Rio de Janeiro.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de discentes dos cursos de Publicidade e Propaganda e Design durante as etapas projetuais de ideação e construção de uma sala de pré parto, parto e pós-parto (PPP), para uma maternidade localizada na Rocinha, Rio de Janeiro. O estudo procura descrever e destacar a atuação de uma equipe de Comunicação e Design no processo de humanização de uma sala hospitalar, enfatizando o processo criativo e metodologias utilizadas, a fim promover o conforto dos parturientes no ambiente, a partir de aspectos visuais e sensitivos.

A estrutura deste projeto acadêmico foi baseada na observação e análise dos processos de criação e desenvolvimento de ambientes, explicitando o entendimento teórico da implementação de elementos sensoriais e estéticos como o mobiliário, a iluminação e o uso de cores. Além disso, utilizou-se para a composição deste relato o registro de práticas e estratégias adotadas para promover a humanização do atendimento. Todas as etapas projetuais foram estruturadas com base nas boas práticas de acordo com as regulamentações da Resolução da Diretoria Colegiada n° 50 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que implica o regulamento de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde e utilizada corretamente dentro das diretrizes da RDC 50.

Posteriormente, foi realizada uma visita técnica pelas equipes de Comunicação e Design ao local destinado à Maternidade da Rocinha, onde foram obtidos dados sobre a disposição espacial do local. Com base no material obtido em campo, foram realizadas reuniões com a equipe técnica, composta por enfermeiros e médicos, cujo objetivo era elaborar uma matriz metodológica de certezas, suposições e dúvidas (CSD), decompondo o assunto para orientar a busca por respostas que direcionaram as decisões que foram tomadas pelo grupo. (De carvalho Santos, et. al. 2021.)

Deste modo, o grupo de profissionais de designer e comunicação foram orientados a realizar uma pesquisa de *Benchmark*, um estudo comparativo que avalia o desempenho de diferentes ideias usadas por empresas, concorrentes ou referências do setor. Assim, poderiam compreender e definir aspectos estéticos, que julgassem interessantes, utilizados por outras unidades hospitalares, com o intuito de gerar referências e inspirações para a identidade visual e organização do local a ser projetado. A partir dos resultados desta pesquisa, as sugestões obtidas foram organizadas em uma matriz de esforço e impacto, na qual auxiliou a equipe a decidir as melhores opções, considerando o custo-benefício, dificuldade de

realização e obtenção, além do efeito que proporciona para o projeto final. Por fim, foram aplicadas as propostas mais adequadas.

É oportuno destacar que, por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário submeter ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como objeto de estudo, no presente relato, foi eleita a sala de pré-parto, parto e pós-parto (PPP) da Maternidade da Rocinha, inaugurada no dia 20 de abril de 2024, que compreende uma das unidades de saúde do Município do Rio de Janeiro, sendo gerida pela Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro. A referida unidade tem como propósito atender a população do território, como demonstrado nas Figuras 1 e 2 abaixo, especificamente em casos de partos de baixa complexidade, oferecendo serviços com alto padrão de qualidade e segurança, além de priorizar a humanização na experiência hospitalar.

A sala de PPP foi escolhida por se tratar de um ambiente único para a parturiente, compreendendo os três períodos de parto. Como é destacado por Álvares (2020), nesse local a parturiente pode experimentar vários sentimentos, desde alegria, até medo, dor e ansiedade. Portanto, é essencial que a equipe de gestão preste atenção diferenciada a este ambiente, enfatizando a importância de uma assistência humanizada que considere diversos fatores. (Pasche et. al. 2021) Entre esses, destacam-se a estrutura e a ambiência.

A humanização da estrutura e ambiência do local estão alinhadas com a definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que compreende a saúde como um aspecto que abrange o bem-estar físico, mental e social, de forma integral, não se limitando apenas à ausência de enfermidades. Desta forma, é essencial para que a maternidade execute plenamente sua função de promoção à saúde, a existência de um olhar humanizado para a sua ambiência. (Brant & Pessôa; 2017)

No que tange ao planejamento da ambientação, a estrutura do ambiente foi pensada com base nos resultados das pesquisas de *benchmark* e nas matrizes geradas, além da Resolução nº 36 da ANVISA, de 03/06/2008 (RDC 36/2008). Foram consideradas as opções que melhor se adequavam ao objetivo de humanização da sala do projeto, considerando a área disponível. A partir dos dados levantados pelo grupo, foi possível considerar o uso de papeis de parede, disponibilização de móveis ergonômicos, além da instalação de distintas formas de iluminação.

Na sala de pré-parto, parto e pós-parto (PPP), da maternidade da Rocinha, há uso de tons claros em azul-claro para ampliar o local e, ao mesmo tempo, transmitir tranquilidade, o uso da madeira e da iluminação de cor amarela, uso de projetor com cores e até

cromoterapia com lâmpada LED acima da banheira. Fazendo com que o local se torne aconchegante, estimulando o relaxamento para o parturiente. A família pode selecionar músicas em uma Alexa (uma assistente virtual da empresa Amazon) utilizando-se o local do parto, podendo ser na banheira, no banco (para o parto de cócoras), na cama ou até mesmo utilizando a bola para relaxamento/parto e, acesso ao Wi-Fi da maternidade com boa conectividade. Conforme visualizado na Imagem X.

Na composição do mobiliário, o quarto é climatizado com uso de um ar-condicionado, na parte da banheira, uma imagem de floresta em papel de parede intensifica o contato com a natureza, assim juntamente com madeira ripada e um piso de tacos de madeira, no chão da banheira.

No quarto uma placa escrita “Gentileza gera gentileza”, lisa de acrílico, berço para recém nascido com cuna em acrílico e rodízios, uma cama hospitalar elétrica motorizada, uma bola suíça em cor azul, para auxiliar no parto e também no relaxamento e um banco para o parto de cócoras, anteriormente mencionado. Assim, compondo o ambiente e mantendo bem ornamentado, simples, ainda nos mesmos tons de azul-claro e branco e remetem à sobriedade e simplicidade. Conforme visualizado na Figura 1.

**Figura 1** - Sala PPP da Maternidade da Rocinha. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



Fonte: Núcleo de Comunicação da RioSaúde, RJ, 2024.

Desta maneira, a referida sala dispõe de espaço privativo para o trabalho de pré-parto, parto e pós-parto, com banheiro anexo, dimensões suficientes e de acordo com o padrão que o Ministério da Saúde exige, para a movimentação do parturiente e uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e para a presença de acompanhante. Nas imagens abaixo é possível visualizar o antes e o depois das intervenções do profissional de designer nesses ambientes (Figura 2).

**Figura 2** - Sala de PPP antes e após as intervenções do profissional de design. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



Fonte: Núcleo de Comunicação da RioSaúde, RJ, 2024.

A sala de PPP foi construída e reformada em conformidade com as novas estruturas introduzidas pelo Ministério da Saúde (2018). Este espaço foi estruturado para oferecer privacidade e conforto durante todo o processo de parto, incluindo o pré-parto, o parto e o pós-parto imediato. Por isso, a sala dispõe de espaço privativo, com banheiro anexo, banheira, poltrona para acompanhante, berço para o RN, além de possuir, dimensões suficientes para a movimentação da parturiente e uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e para a presença de acompanhante, como visto na planta (Figura 3).

Como visualizado, o quarto de PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto) foi cuidadosamente projetado para maximizar o bem-estar e a segurança da parturiente. O intuito da equipe de designer foi proporcionar para a população da região um ambiente com toque de familiaridade e conforto, imitando, na medida do possível, o ambiente doméstico, o que ajuda a reduzir a ansiedade e criar uma atmosfera mais acolhedora para o paciente. Além disso, a área do quarto permite a presença contínua e a participação ativa de um acompanhante ao longo de todo o processo de parto. Isso não apenas proporciona suporte emocional e físico à parturiente, mas também contribui para uma experiência de parto mais positiva e menos estressante.

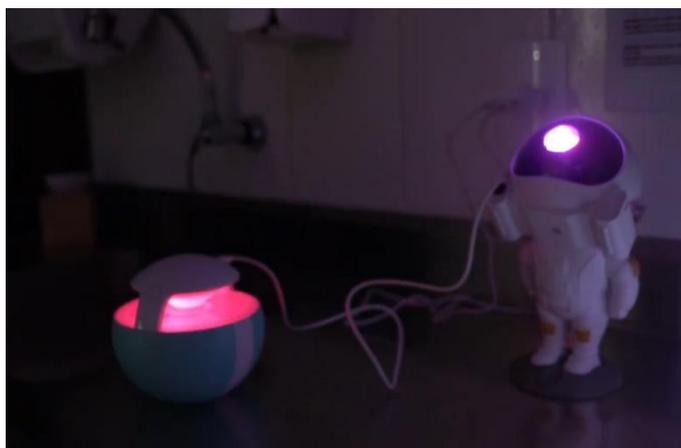
**Figura 3 - Sala de PPP com as estruturas propostas pelo Ministério da Saúde (2018). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024**



Fonte: Projeto arquitetônico da RioSaúde, RJ, 2024.

Além disso, as cores do ambiente da sala de PPP também foram pensadas para proporcionar um ambiente de conforto e reduzir a tensão da parturiente e do seu acompanhante. Desse modo, foi proposta a instalação de uma lâmpada de led localizada acima da banheira que pode funcionar de forma facultativa, sem interferências das demais lâmpadas led brancas exigidas pela RDC n° 50. Essas lâmpadas permitem o controle de sua cor dentro de um espectro cromático disponível, além da alteração de sua intensidade de acordo com a necessidade do usuário, conforme visualizado na Figura 4.

**Figura 4 - Projetor Mini Led em formato de astronauta, utilizado para cromoterapia na sala de PPP. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024**



Fonte: Núcleo de Comunicação da RioSaúde, RJ, 2024.

O projeto levou em consideração a influência das cores, que são percebidas pelos olhos e processadas pelo cérebro, gerando uma variedade de ondas com diferentes intensidades. Essas ondas podem alterar não apenas as funções orgânicas, mas também nossas atividades

sensoriais, emocionais e afetivas. (GUIMARÃES, Luciano, 2001) Com isso em mente, foi desenvolvido um esquema de iluminação que visa promover descanso e calma para a parturiente, criando um ambiente mais tranquilo e acolhedor durante o parto.

No caso de ambientes hospitalares, onde os pacientes lidam com estresse constante, o espaço não deve ser um fator adicional de tensão; daí a importância de refletir sobre a escolha das cores nas áreas comuns do hospital. Nos locais de descanso, onde há penumbra, por exemplo, as cores devem ser claras para proporcionar contraste entre as superfícies e permitir que a percepção visual se ajuste à redução da iluminação. (Cunha, 2004) Segundo Boccanera (2007 apud Silva, 2013), "a cor é um fator essencial no conforto do paciente e deve ser adequadamente aplicada nas paredes, no piso, no teto, na mobília e nos acessórios, a fim de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor."

Em vista desse aspecto emocional da cor, a confecção do papel de parede das salas se deu por uma composição cromática de modo providenciar um ambiente agradável ao emocional dos pacientes, para isso, prezou-se pela harmonia e equilíbrio entre as cores utilizadas. (Guimarães, 2001) Os tons de azul, claro e escuro, em conjunto com o branco geram uma construção harmoniosa e em equilíbrio, além de possuírem caráter psicológico inconsciente ao observador. Segundo Heller (2022) o azul é a cor atrelada a todos os sentimentos bons: paixão e compreensão mútua. Além disso, Cunha (2004) considera o azul como cor que transmite tranquilidade, e quando em tons mais escuros, auxilia a trazer a impressão de profundidade, como visualizado na Figura 5.

**Figura 5** - Quarto pós-parto com as cores azuis-claro e desenho de pequenas cegonhas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Núcleo de Comunicação da RioSaúde, RJ, 2024.

Além disso, a cor verde encontrada no papel de parede na sala de PPP, com a imagem de uma floresta, atrás da banheira, busca trazer bem-estar à parturiente (Figura 6). Heller

(2013), elabora a análise psicológica da cor verde como uma sensação de biofilia (que reflete a natureza e ambientes naturais), estando intimamente associada à ideia de fertilidade e ao frescor. Além disso, Cunha (2004) categoriza o verde como “muito tranquilizante”. Essas relações trazidas pelo papel de parede proporcionam uma área de extremo relaxamento, que induz a parturiente a um estado de calma e permitem um parto mais suave e livre de medo. Além disso, o verde, por estar intimamente ligado às árvores, remete à ideia de fertilidade e frutos, como se evocasse a árvore da vida, diretamente associada à natureza e, conseqüentemente, à ideia de ciclos, conectando-se ao conceito de parto e criando um ambiente apropriado.

**Figura 6** - Arte utilizada para o papel de parede colocado ao lado da banheiro no quarto PPP. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



Fonte: Núcleo de Comunicação da RioSaúde, RJ, 2024.

Desse modo, o ambiente deve englobar não apenas o cuidado com o espaço físico, mas também com as dimensões social e profissional, e as interações entre as pessoas, garantindo uma atenção acolhedora, eficiente e humanizada. A humanização tem como base três pilares: garantir o bem-estar, respeitando a singularidade e privacidade; criar um espaço que estimule a expressão dos sentimentos; e facilitar as atividades laborais. Na Política Nacional de Humanização (PNH), o ambiente é considerado um elemento essencial, destacando que os hospitais devem superar as abordagens puramente técnicas, valorizando o trabalho e os profissionais, protegendo os direitos dos pacientes e promovendo a acolhida (Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS; Ministério da Saúde).

Dada a necessidade de humanizar o ambiente hospitalar para garantir o bem-estar de pacientes, seus familiares e trabalhadores (Cunha, 2004), o papel do profissional de designer e do publicitário torna-se fundamental. Esses especialistas podem aplicar suas habilidades de planejamento e sensibilidade para criar espaços que atendam às variadas emoções e necessidades dos parturientes, que podem incluir desde o medo e o receio até a alegria e a expectativa. Ao projetar ambientes acolhedores e estimulantes, esses profissionais contribuem significativamente para uma experiência mais positiva e humanizada no contexto hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto da maternidade da Rocinha, especificamente, a sala de Parto, Pré-Parto e Pós-Parto (PPP) na maternidade do Rio de Janeiro buscou proporcionar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades das parturientes. Esse relato de experiência, buscou demonstrar o impacto transformador que pode ter a atuação do profissional de designer na criação de ambientes hospitalares.

A sala de PPP foi projetada para atender às diversas emoções e necessidades das parturientes, promovendo não apenas o conforto físico, mas também um espaço que facilita a expressão de sentimentos e a interação com acompanhantes. O trabalho das alunas demonstrou como a colaboração entre design e publicidade pode resultar em espaços mais funcionais e humanizados, alinhados com as diretrizes da Política Nacional de Humanização, pesquisas de *benchmark*, Resolução nº 36 e o Ministério da Saúde.

Compartilhar essa experiência ilustra a importância da integração entre design, publicidade e políticas de saúde para criar ambientes que melhoram a experiência tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Essa abordagem colaborativa contribui para um atendimento mais eficiente e humanizado, reforçando o papel essencial do design na promoção de um ambiente hospitalar que atenda às necessidades emocionais e físicas dos parturientes e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Resolução-RDC nº 36, de 3 de junho de 2008. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. *Diário Oficial da União*, 2008.
2. Alvares, Aline Spanevello et al. Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03606, 2020. Disponível em: <https://scielo.br>.

3. ALMAGHASLAH, Dalia et al. Using design thinking principles to improve outpatients' experiences in hospital pharmacies: A case study of two hospitals in asir region, saudi arabia. In: *Healthcare*. MDPI, 2021. p. 854.
4. Bassano, Carla M. et al. The maternal childbirth experience more than a decade after delivery. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 217, n. 3, p. 342.e1-342.e8, 2017.
5. Bates, Victoria. Cold White of Day: White, colour, and materiality in the twentieth-century British hospital. *Twentieth Century British History*, v. 34, n. 1, p. 1-37, 2023.
6. Brant, Hsayuri; Pessôa, Sâmela. O design de ambientes e a humanização em estabelecimentos de assistência à saúde infantil. *Colóquio Internacional de Design 2017*, Blucher Design Proceedings, v. 4, p. 574-584, 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Orientações para elaboração de projetos arquitetônicos Rede Cegonha: ambientes de atenção ao parto e nascimento. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <https://saude.gov.br>.
8. Brent tofle, Ruth et al.; Schwarz, Benyamin; Yoon, So-Yeon; Max-royale, Andrea. Color In Healthcare Environments - A Research Report, p. 53-60, 2002-2003.
9. Canha - Choco La Design. O que é gestalt? Medium, disponível em: <https://medium.com>.
10. Cunha, L. C. R. A cor no ambiente hospitalar. Salvador: IV Seminário de Engenharia Clínica. *Anais do Primeiro Congresso Nacional da Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar*, 2004.
11. De carvalho santos, Bruno Raphael et al. Método do diamante duplo para o design de um aplicativo: Move in para a saúde e bem-estar. *DAT Journal*, v. 6, n. 4, p. 314-337, 2021.
12. De mello freire, Karine; Damazio, Vera Maria Marsicano. Design para serviços: uma intervenção em uma Unidade Básica de Saúde do Sistema Único de Saúde Brasileiro. *Estudos em Design*, v. 24, n. 2, 2016.
13. Goldkuhl, Lisa et al. Impacto do design da sala de parto na experiência do parto materno: resultados do Room4Birth Randomized Trial. *HERD: Health Environments Research & Design Journal*, v. 16, n. 1, p. 200-218, 2023.
14. Guimarães, Luciano. A Cor Como Informação - A Construção Biofísica, Linguística e Cultural da Simbologia das Cores. 2001.
15. Heller, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora Olhares, 2022.

16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, nº 110-E, de 8 de junho de 2000, Seção 1, p. 4-6.
17. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS, a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*, v. 1, p. 109, 2011.
18. MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE - DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS. Orientações para elaboração de projetos arquitetônicos Rede Cegonha, ambientes de Atenção ao Parto e ao Nascimento.
19. Nelson, David L.; Cox, Michael M. *Bioquímica de Lehninger*. 6. ed. 2014.
20. Olza, Ibone et al. Birth as a neuro-psycho-social event: An integrative model of maternal experiences and their relation to neurohormonal events during childbirth. *Plos One*, v. 15, n. 7, p. e0230992, 2020.
21. Öter, Emine Gerçek et al. Factors affecting birth satisfaction of women in Turkey: A cross-sectional study. *Midwifery*, v. 115, p. 103495, 2022.
22. Pasche, Dário Frederico et al. Transição do modelo de ambiência em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 887-896, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org>.
23. Popper, Karl R.; Eccles, John C. *Das Ich und sein Gehirn*. 1977.
24. Silva, L. M. Como as cores influenciam pacientes em ambientes de internação hospitalar. *Rev. Especialize On-line IPOG*, 8º Ed. n. 9, v. 1, dez. 2014.
25. Silveira, Anna Paula Martins da. Design de interiores e saúde: estudo para área de descanso voltada aos profissionais de Enfermagem. 2021. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Universidade Federal de Uberlândia, 2021.
26. Stamato, Ana Beatriz Taube; Staffa, Gabriela; Von zeidler, Júlia Piccolo. A influência das cores na construção audiovisual. In: *XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, 2013.